

APRESENTAÇÃO

A pluralidade das áreas que a revista SCRIPTA se propôs como seu objeto torna-se mais evidente e concreta com este número, referente ao primeiro semestre de 1999. Se os números anteriores publicaram trabalhos que versavam temas literários, mais precisamente temas das literaturas lusógrafas, este que agora se apresenta aos leitores constitui-se de trabalhos voltados para a língua portuguesa.

Tal bifrontalidade, programaticamente assumida pela revista desde o seu nascimento, nada mais é do que um reflexo da natureza mista do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas, assim como do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros, cujas atividades têm por alvo não só as literaturas do “mundo que o português criou”, mas também a sua língua veicular.

O presente volume, cuja organização se deve às Prof^{as} Dr^{as} Maria Beatriz Nascimento Decat e Vanda de Oliveira Bittencourt, não aparece dividido em partes, segundo as afinidades temáticas dos artigos. Não obstante, podem-se distinguir três subconjuntos de trabalhos.

No primeiro grupo encontram-se artigos que analisam aspectos da língua portuguesa, tanto oral quanto escrita, alinhando-se, pois, dentro da Lingüística Descritiva. No segundo grupo, os trabalhos se voltam para o ensino da língua portuguesa, caracterizando-se, portanto, como de Lingüística Aplicada. No terceiro grupo, contam-se artigos que versam temas de Historiografia Lingüística, focalizando seja a história dos manuais, seja a história da contribuição de um lingüista, de um filólogo ou de um poeta para a evolução da ciência lingüística ou da própria língua portuguesa. Alguns trabalhos, finalmente, ficam a meio caminho entre um e outro grupo, funcionando como transição entre duas perspectivas de abordagem.

Não entrava nos propósitos iniciais desta apresentação destacar nomes de autores, já que o Sumário o faz de forma ordenada e sistemática. Um fato lamentável, entretanto, nos conduz a uma exceção, que se justifica por si mesma. Em fins de 1998, partiu Sílvio Elia, que deve estar ensinando Lingüística do lado de lá, como sempre fez aqui, até o momento da passagem definitiva. E estamos publicando um artigo dele – “O nosso primeiro filólogo” –, em que estuda o alcance filológico da obra de Duarte Nunes do Lião. Dele recebemos, aliás, a primeira resposta ao nosso pedido de colaboração. O artigo veio prontamente, encaminhado por uma carta tão gentil quanto sábia – retrato, aliás, do seu autor.

Registre-se, pois, para terminar, a nossa homenagem ao Professor Sílvio Edmundo Elia, exemplo de probidade e competência, de quem a revista SCRIPTA se honra de divulgar, talvez, a primeira publicação póstuma.

Ângela Vaz Leão